



C O M U N I D A D E P G E M

Biblioteca Esotérica Virtual  
<http://www.pgem.hpg.com.br>

## MEDICINA OCULTA

### Elemento - Terapia

*Samael Aun Weor*

#### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	2
1º PARTE - INTRODUÇÃO A MEDICINA OCULTA .....	11
<b>Capítulo 1 As Faculdades da Medicina</b> .....	<b>11</b>
<b>Capítulo 2 Os consultórios médicos</b> .....	<b>16</b>
<b>Capítulo 3 - Santuários de Cura</b> .....	<b>18</b>
<b>Capítulo 4 - Sistemas de Diagnóstico</b> .....	<b>20</b>
<b>Capítulo 5 - As Cinco Causas das Enfermidades</b> .....	<b>23</b>
Ens Astrale .....	24
Ens Veneri .....	25
Ens Spirituale .....	25
Ens Naturae .....	29
Ens Dei .....	32
<b>Capítulo 6 - A Igreja Gnóstica</b> .....	<b>35</b>
<b>ORAÇÃO GNÓSTICA</b> .....	<b>35</b>

FIM

## INTRODUÇÃO

Chegou a hora de grandes decisões e não há tempo a perder, estamos assistindo a derradeira agonia de uma raça caduca e degenerada. O mundo cobriu-se de horríveis trevas. Estalou a tempestade dos exclusivismos e o raio da justiça cósmica brilha terrível na augusta imensidão do pensamento.

A Grande Rameira foi julgada pelos Deuses inefáveis e agora esta caído no insondável abismo. O Anticristo da Ciência Oficial, vestido de púrpura, senta-se em um trono de blasfêmias. Como hiena voraz, devora homens ... sem piedade e insaciável.

Chegou a hora das grandes decisões. Os venerados heróis da sabedoria, em compactas e nutridas fileiras de luz e glória se apressam para trava a batalha final contra os falsos apóstolos da medicina. As fanatizadas forças dessa ciência dividiram-se em inúmeras seitas que se combatem mutuamente. Dessa contenda, como mudas testemunhas, os ossários guardam os restos sagrados dos seres queridos.

A grande rameira foi ferida de morte. Do fundo do abismo escapa um hálito de guerra, um augúrio de desgraça. A ciência oficial da alopatia - satirizada desde Moliere até Bernard Shaw - declarou se infalível e seus falsos pontífices perseguem os apóstolos de Deus.

Chegou a hora das grandes determinações. As inúmeras seitas médicas, fanatizadas pelos seus líderes, estão empenhadas em uma luta de morte, desesperada e sem nobreza. O campo de batalha está cheio de bandeiras: psiquiatras, alopatas, homeopatas, botânicos, naturalistas e bioquímicos combatem entre si e se repetem no desolado campo da via crucis humana.

O famoso sífilógrafo Wasserman resolveria por acaso o problema da sífilis? O que conseguiram fazer no campo dos resultados efetivos os sistemas de Pneipp, de Kilez e de Kune pela grande orfã? O problema da lepra ou da tuberculose estaria solucionado ainda que parcialmente? O que aconteceria com os ensaio de Haneman e de Schulsler? Porventura redimiram o genero humano do tifo ou da variola?

E vós, ingênuos botânicos, que profanastes o reino vegetal convertendo-o em produtos de farmacia, conseguiste dizimar as enfermidades da humanida?

Néscios botânicos, charlatões e enganadores ignorantes, como assassinais as plantas medicinais para sanar com seus despojos? Não vos haveis dado conta de que as plantas são os corpos físicos de criaturas elementais da natureza? Não haveis averiguado que nenhum cadaver animal ou vegetal pode curar? Estais crendo que se pode animar a vida com substâncias mortas.

Não sabeis, vos, botânicos ensaistas, que não é a planta que cura, mas o elemental da planta e que cada planta e o corpo físico de uma criatura da natureza?

Ouvi-me: até agora não haveis feito maior coisa do que profanar cadáveres vegetais? Quem sbe manipular os elementais das plantas? Cada organismo vegetal é o corpo de um elemental da natureza; esta dito que não é a

planta quem cura e sim o elemental da planta e seus mantrãs cantados incessantemente.

Quem quizer officiar no grande templo da sabedoria tem que saber manipular as criaturas elementais dos vegetais. Isso terá de fazer que quizer manejar a vida.

O elemental de uma planta reage furiosamente contra o ervateiro que resraga seu corpo físico. Esse vegetal assim ferido não somente não cura, como causa danos; a vitalidade do vegetal altera-se psiquicamente com ira o terror que lhes cause.

O elemental de cada planta tem o seu ritual, seus mantrãs e suas horas que são entregues ao médico que sabe ordenar com amor e impor-se com carinho. O insigne mestre Paracelso assim se expressou em seu Fundamento Sapiaentia : Há duas espécies de conhecimento. Há uma ciência e uma sabedoria médica. A compreensão animal pertence ao homem animal, mas a compreensão dos mistérios divinos pertence ao espírito de Deus nele.

Enquanto a ciência médica inventa remédios patenteados, que mudam incessantemente como a moda das mulheres, há uma antiquíssima sabedoria médica que tem sua origem nos primeiros fundamentos do mundo e que nunca mudou suas fórmulas.

Esta sabedoria divina conserva-se em Santuários afastados da falsa civilização materialista. Esta sabedoria médica é guardada zelosamente pelos Mestres de Sabedoria em lugares secretos, inacessíveis aos mercadores do templo. Com as fórmulas exatas dessa arcaica sabedoria médica, pode-se curar todas as enfermidades, mesmo as consideráveis incuráveis. A lepra, a sífilis e o câncer tornam-se insignificantes, como brinquedos de criança diante do terrível poder do médico gnóstico que maneja a vida.

GNOSE é o nome dessa antiga sabedoria médica que desde a aurora da criação jamais mudou suas fórmulas porque são exatas como uma tábua pitagórica. Nelas comungam a ciência, a mística e a arte régia em um conúbio divino. Essas fórmulas tem seu fundamento na elementoterapia que é a arte régia da natureza, já que nos ensina a manipular as criaturas elementais dos vegetais, antigamente conhecidas com os nomes de silvanos, driada, hamadriadas e faunos.

Esses elementais das plantas, que o médico gnóstico maneja, são os dussi de Santo Agostinho, as fadas da Idade Média, os doire oigh dos gauleses, os grove e maidens dos irlandeses e os anima dos sábios médicos gnósticos e dos fraternais índios da Serra Nevada de Santa Marta (Colômbia).

O insigne Mestre Paracelso dá o nome de silvestres aos elementais dos bosques e de ninfas aos das plantas aquáticas. Nos livros sagrados de todas as antigas religiões, o santo simbolismo vegetal encontra-se amplamente exposto. Recordemos a árvore da ciência do bem e do mal do jardim do Éden, símbolo terrível da força sexual e na qual se acha a redenção ou a condenação do homem. Lembremo-nos da árvore dos sefiotes da cabala, do aswatta ou figueira sagrada, símbolo da sabedoria divina; do haona dos masdeístas, no qual Zoroastro representou o sistema nervoso e o sistema líquido do homem, do zampou do Tibete e do iggradsil; do carvalho de Pherécides e dos antiquíssimos celtas.

As religiões antigas representam seus fundadores adquirindo sabedoria debaixo de uma árvore. Assim, vemos o grande Gautama, o buda Amitaba, recebendo a iluminação debaixo da árvore bhodi, a qual ainda existe na velha Índia.

Cristo é uma exceção desta regra, já que Cristo é a própria sabedoria. Ele é o Logos Solar, cujo corpo físico é o Sol. Cristo caminha com seu sol da mesma forma com que as almas humanas caminham com seu corpo de carne e osso. Cristo é a luz do Sol. A luz do Sol é a luz do Cristo. A luz solar é uma substância cristônica que faz brotar a semente e crescer a planta. Na escura dureza do grão fica encerrada essa substância do Logos Solar, que permite à planta se reproduzir incessantemente com vida gloriosa, pujante e ativa.

O folclore, a história da magia e da bruxaria, os relatos comprovados de assassinatos e mortes a distância por feitiçaria ... só foram possíveis com a manipulação dos elementais das plantas.

Esta ciência que eu batizo com o nome de elementoterapia, a arte régia da sabedoria médica, é tão antiga quanto o mundo. Não se pode ser médico sem ser mago nem mago sem ser médico.

O ervateiro e o médico alopata identificam-se porquanto ambos estudam o corpo físicos dos seres vivos. O médico gnóstico estuda o homem e a planta em seu tríptico aspecto de corpo, alma e espírito. O médico gnóstico trata as plantas e os homens da mesma forma. A terapêutica gnóstica é mística, simbólica e alquimista.

Há duas classes de anjos: anjos inocentes e anjos virtuosos. Os elementais das plantas são anjos inocentes e os homens perfeitos são os anjos virtuosos.

Na Gloriosa Índia dos rissi, não há povo que não tenha a sua árvore mágica, a cujo gênio elemental rende culto. As tradições helênicas sustentam que cada selva tem seu gênio e cada árvore tem sua ninfa. Não é raro ver-se sobre as nilgires árvores sagradas com figuras secretas em rubro e azul gravadas em seus troncos e ao pé delas algumas pedras pintadas de vermelho.

Essas árvores sagradas são locais de sacrifício e oração, sendo nelas encontrados restos de animais e mechas de cabelos oferecidas pelos enfermos e possessos em ação de graças ao gênios elementais dessas árvores de mounispouranms.

Comumente, tais árvores pertencem à família dos illex; algumas vezes são das chamadas cinames selvagens entrando também as conhecidas com a denominação de eugenia. NO original livro de E. Boscowitz figuram interessantes testemunhos de alguns sábios que afirmam o que há milhões de anos as tribos indígenas da América já sabiam: que as plantas têm alma, vida e sensibilidade semelhante a dos seres humanos.

Erasmus Darwin disse em seu JARDIM BOTÂNICO que a planta tem alma. Recordemos que homens eminentes com Demócrito, Anaxágoras e Empédocles sustentaram essa mesma tese antes de aparecerem no mundo essas falsas luzes da civilização moderna. Em épocas mais recentes, surgiram outros que sustentaram ser voluntários os movimentos das raízes. Vrolik, Hedwig, Bonnet, Ludwig e F. Ed. Smith afirmam que a planta é suscetível de sensações diversas e que conhecem a felecidade. Finalmente, o sábio

Teodoro Fechner escreveu um livro intitulado NANNA ODER UBER DAS LENLEBEN DER PFLANZEN onde dá provas suficientes de que a planta tem alma.

O que a nós gnóstico movae à compaixão é que somente agora ocorra aos cientistas afirmar, como tese novíssima, isso da alma das plantas, quando o gnosticismo o sabe desde o nascimento do mundo e o sabe também qualquer indiozinho da Serra Nevada de Santa Marta (Colômbia).

A sanguinária alegre-se e mexe seus ramos quando dela se aproxima o sábio que sabe amála. A dormideira (sensitiva) recolhe suas folhas e adormece muitas vezes antes de que o médico gnóstico a tenha tocado. O elemental da planta alegre-se quando a amamos e enche-se de dor quando a ferimos. O organismo físico dos elementais da natureza é análogo ao humano.

A respiração das plantas realiza-se através das traquéias de Malpighi, compostas por uma película celular enrolada em espiral e dotada de contração e expansão. Segundo as experiências científicas de Calandrini, Duhamel e Papin o ar é o único fundamento da vida vegetal. Sustenta Bertholon que o ar exerce sobre a seiva vegetal uma ação análoga a que exerce sobre o nosso sangue. Experiências de Ingenhus, Mohl, Garren, Hales e de Teodoro de Saussure provam cientificamente que o lado inferior das folhas está cheio de pequenas bocas estomacais, órgãos de respiração.

As plantas inalam inidrido carbônico e exalam oxigênio. Suas raízes servem de estômago e com seu sêmen emulsionam os elemntos da terra transformando-os inefáveis arcanos da substância de Deus. Esses arcanos são os instrumentos que os elementais das plantas usam para sanar o enfermo, o que porém só corre se o médico gnóstico preencheu os três requisitos indispensáveis: amor a Deus e ao próximo, ritual perfeito e diagnóstico exato.

A elementoterapia ensina ao médico gnóstico como manejar os elementais vegetais. A elementoretapia é a sabedoria que permite ao médico gnóstico manejar a vida. Até agora os botâncioas não fizeram nada mais do que manipular as formas, jamais a vida, porque a vida só a sabe manejar o médico gnóstico que estudou elementoterapia.

Os botâncios são os dissecadores das plantas, os profanos e profanadores do templo da natureza. Os alopatas só conhecem a biomecânica dos fenômenos orgânicos e ainda superficialmente, nada sabendo do fundo vital. Os alopatas, com os botânicos, são destros em manejar formas cadavéricas. do ponto de vista fisiológico ou patológico, poderíamos dizer, com propriedade, que os alopatas são vivissectores de animais e de homens.

Os homeopatas, os bioquímicos e suas parentelas são tão somente os filhos pródigos da botânica e da alopatia.

Chegou a hora das grandes decisões e não há mais tempo a perder! Corresponde aos homens divinizados expulsar aos mercadores do templo com o látigo da vontade! Chegou a hora em que devemos nos libertar de toda conjunção social (escolas, seitas, religiões e dogmatismos) para regressar com alegria ao templo da natureza!

Devemos rebelar-nos contra todo tipo de teosofismos, rosacrucianismo empolados e espiritismos fanaticos. devemos queimar o bezerro de ouro (o dinheiro), abandonar as cidades e voltar ao seio da natureza! Quando o

home regressar ao seio de sua mãe (a natureza), ele lhe dará pão, abrigo e sabedoria. Ela lhe dará o que nenhum líder político pode dar: sabedoria, pão e abrigo. Cabe a nós voltar à sublime mística cósmica da Mãe do Mundo.

Chegou a hora de officiar no templo da Deusa Mãe do Mundo e assim o faremos com a mesma sabedoria que o homem conheceu na antiga Arcádia, antes de que se encerrasse na vida urbana. Nós chamaremos a esta arcaica sabedoria médica de elementoterapia. Esta é a sabedoria dos médicos gnósticos.

A ditos médicos (os gnósticos) se lhes chama espirituais porque mandam nos espíritos das ervas e das raízes e os obrigam a pôr em liberdade os enfermos que aprisionaram. Da mesma maneira, se um juiz põe um preso nos cepos, o juiz é o médico do preso porque tendo as chaves, pode abrir as fechaduras quando quiser. A essa classe de médicos pertenceram Hipócrates e outros mais .(Paramirum. Prólogo III. Paracelso).

O eminente médico gnóstico alemão, doutor Franz Hartman, disse: O verdadeiro médico não é um produto das escolas acadêmicas, ele chegou a sê-lo mediante a própria luz da sabedoria divina.

Teólogos, que nada sabeis de Deus ! Médicos, que ignorais a medicina! Antropólogos, que desconheceis que não tendes sentimento algum de bondade nem de justiça! Cristãos, que a cada instante atraíçoais o Mestre! Juizes, que jamais julgais vossos vícios e defeitos ! Governantes, que não aprendeis a governar as vossas baixas paixões! Sacerdotes, que explorais as fanáticas seitas do mundo! Mercadores, que não respeitais nem o pão que a Mãe Natureza dá a seus filhos! Vós prostituístes tudo com o vosso asqueroso dinheiro.

Ai de vós e de vossos filhos! Ai dos moradores da Terra! Porque cairão facas sobre as calçadas das cidades. Nas trevas do abismo escuta-se somente o gemer lastimoso e o ranger de dentes!

A medicina oficial explorou a dor humana. Quando o homem se separou da natureza para cair prisioneiro na vida urbana, caiu nas mãos das potências tenebrosas e aprendeu dos magos das trevas a falsa ciência. Foi quando conheceu a dor. Agora, compete ao homem retornar ao seio da natureza para recuperar as posses perdidas.

Cada elemental da natureza representa determinados poderes da bendita Deusa Mãe do Mundo e só pode ser realmente mago e médico aquele que sabe manejar os poderes da natureza, encerrados em cada erva, em cada raiz e em cada árvore.

O pensamento é uma grande força, porém tudo é dual na criação. Toda intenção oculta, se quiser se manifestar, necessitará de um instrumento físico que sirva de vestido à idéia; esse instrumento é o vegetal que lhe corresponde. Só pode ser mago aquele que sabe o segredo de mandar nos elementais vegetais.

O uso do magnetismo animal, a transmissão da vida (múmia), o transplante das enfermidades e outras coisas análogas, sabiamente descritas por Paracelso e Cornélio Agripa, somente são possíveis para o médico gnóstico que sabe manipular as criaturas elementais das plantas. A transmissão do pensamento torna-se fácil quando se opera por meio dos elementais vegetis, pois como já se disse: tudo é dual na criação.

Esses conhecidos sistemas de Marden, Atkinsos, Mesmer e Paul Jagot, essas escolas pseudo-espiritualistas, jamis poderão ensinar ao home o sábio uso da força do pensamento porque força e forças são coisas muito unidas na criação. Toda onde mental tem seu expoente em alguma planta e para que as ondas mentais se cristalizem, têm que se revestir com os poderes ocultos da planta que lhe corresponde.

Não há nada no universo que não seja dual. Os atletas da concentração do pensamento perderão seu tempo miseravelmente se não souberem combinar as ondas mentais com os poderes da natureza encerrados nas plantas.

Enquanto o homem não regresse ao seio da natureza, seus pensamentos, como sua vida, serão completamente superficiais e artificiais. Ademais, negativos e inócuos. O homem precisa abandonar os falsos tempos e ídolos da vida urbana e voltar ao seio da bendita Deusa Mãe do Mundo. Ela lhe dará luz e sabedoria, poder e glória. Aos templos da natureza regressarão os filhos pródigos quando abandonarem a vida urbana e voltarem ao seio da Deusa Natureza.

Os templos da Deusa Mãe do Mundo, situados nas gargantas das montanhas e nos vales profundos, aguardam apenas que o homem bata as suas portas para recebê-lo e brindá-lo com o amor, sabedoria, pão e abrigo. Estes são os mandamentos do Bendito.

Até agora, amados discípulos, somente haveis ouvido falar do Tibete oriental e dos santos Mestres que ali moram. Franz Hartman falou dos Mestres do templo oculto da Boêmia e Krumm-Heller (Huiracocha) dos templos de Montserrat na Espanha e de Chapultepec no México.

Nossa amada América do Sul também tem os seus templos majestosos, embora ninguém tenha falado deles. São eles os templos da Deusa Natureza, os sagrados templos dos mistérios do raio maia.

Até agora , somente haveis ouvido falar dos Mestres asiáticos e europeus. Muitos estudantes espiritualistas desejariam progredir internamente, porém não conseguem porque não encontraram o caminho que lhes pertence: seu raio e tônica próprios que estão de acordo com o seu sangue e sua psique. Não se deve esquecer que na América do Sul o sangue índio predomina sobremaneira e há milhões de seres desses Mestres do raio maia e descorrer pela primeira vez a cortina que os oculta.

Kalusuanga, o primitivo Deus da luz, o grande Mestre do Sol, tem um recanto de sabedoria esotérica no templo de Buritaca, sede da sabedoria antiga, localizado na costa atlântica.

Kunchuvito Muya , Deus poderoso.

Kakasintana, Deus poderoso.

Nuestro Padre Seyancua.

Nuestro Padre Seukul.

Mama Kako Biscunde.

Mama Batunare.

A Saga Maria Pastora, Mestra de Sabedoria.

O Deus Kuinmagua. Este Mestre é o Deus das tempestades com poderes sobre as estações do inverno, do verão, do outono e da primavera.

O Deus Temblor (tremor), um menino inocente que faz tremer a terra, cujo nome não vem ao caso mencionar.

Esses Mestres da venerável Loja Branca do raio maia são os silenciosos vigilantes da América Latina. A Serra Neva de Santa Marta (Colômbia) é outro Tibete poderoso e antiquíssimo.

Kalusuanga, o primitivo Deus da luz, admitirá alegremente em seus mistérios às almas sedentes do raio maia. A chave para entrar no templo de Kalusuanga, o Mestre índio, é a seguinte:

O Discípulo sentar-se-á em uma cadeira, de frente a uma mesa, apoiará os cotovelos sobre a mesa e sustentará a cabeça com a mão esquerda, enquanto que com a direita fará passes magnéticos sobre a cabeça, desde a testa até a nuca, com o propósito de magnetizar a si mesmo e de atirar com força, (com os passes magnéticos), o corpo astral para fora na direção do templo de Buritaca, antiga sede de sabedoria do raio maia. O discípulo unirá sua vontade e sua imaginação, como se estivesse em carne e osso no templo de Buritaca. Mentalmente, pronunciará os seguintes mantras ou palavras mágicas:

OMNIS BAUN IGNEOS

Pronuncia-se estas palavras de forma seguida, alongando-se o som das vogais até se adormecer.

Depois de algum tempo de prática, o discípulo sairá do corpo físico em seu astral e Kalusuanga, o sublime Mestre do raio maia, o instruirá em seus mistérios e lhe ensinará a sabedoria médica. Kalusuanga primeiro prova o valor do invocador e aparece gigantesco e terrível para testar o discípulo. Se este for corajoso, será instruído na sagrada ciência dos mamas.

Os médicos gnósticos da Serra Nevada de Santa Marta curam a sífilis em 15 dias, curam a lepra de último grau em 9 meses precisos e a tuberculose em 15 dias. Não há enfermidade que os mamas arhuacos não possam curar e acham graça da ciência dos civilizados do século XX.

Os mamas afirmam que para a civilização moderna chegar ao seu grau de cultura será preciso que se passem centenas de anos.

Nos cumes cobertos de gelo da Serra Nevada de Santa Marta vive um poderoso sábio Iniciado, cuja idade é realmente indecifrável. Esse grande Iluminado é o mama presidente do governo dos índios arhuacos. Esse mama tem poderes sobre a criação inteira e é profundamente venerado pelos índios de toda Serra Nevada. Tem um cristal octaédrico sobre um tripode onde se refletem as imagens das pessoas que a ele se dirigem, não importando a distância que se encontrem dele.

Os mamas diagnosticam as enfermidades pondo uma esfera de vidro sobre a nuca do paciente. Por ali, auscultam o interior do organismo melhor do que com os raios-X. Eles sorriem desdenhosamente do complicado mecanismo da ciência oficial. Para diagnosticar uma doença de um paciente que se encontre a muitas milhas de distância, basta-lhes colocar a esfera de vidro sobre as roupas do enfermo. Algum dos cientistas modernos poderia fazer isto? Que maravilhoso seria se, abandonando a sua suficiência universitária, fizessem um esforço e fossem estudar medicina maia na Serra Nevada de Santa Marta da Colômbia.

Do intelectualismo sem espiritualidade saem os velhacos e estes têm sido a desgraça do mundo.



Os médicos índios curam e muitas de suas curas são instantâneas porque eles conhecem, desde os remotos tempos, o correto manejo dos elementais.

Há também templos de luz em Taganga e Gaira, costa atlântica da Colômbia. Nesses templos ocultos moram os grandes Iniciados do raio maia. O majestoso templo da Serra Nevada de Santa Marta é o augusto Santuário dos altos Iniciados da serra. Tais templos estão em estado de Jinas, isto é, dentro da quarta dimensão; são catedrais da natureza onde moram os grandes sábios da Cobra.

A chave para viajar em corpo astral, na forma que deixamos exposta, a devemos a Kalusuanga, o poderoso Deus filho dos sete mares vermelhos e dos sete raios do Sol. Fazendo uso desta chave, os discípulos poderão sair do seu corpo físico cada vez que o desejarem e comparecer em corpo astral nos templos do raio maia para receberem instrução da sabedoria médica.

Os altos Iniciados muitas vezes comunicam-se com os mahatmas do Tibete e conhecem a fundo os vegetais da Índia oriental.

O presidente dos índios arhuacos entra em um misterioso recipiente que contém um licor raro e quando sai dali, seu corpo físico já está no plano astral. Desta maneira, translada-se com corpo e tudo, em poucos instantes, para onde quiser.

No entanto, esses sábios índios são calados ao extremos e humildes. Nenhum civilizado consegue jamais arrancar deles seus segredos a menos que se haja feito digno e merecedor de ser recebido como discípulo.

Tenho de agradecer, neste trabalho, os dados excelente que Dionisito da Cruz, residente na fazenda de Tierra Grata, a 20 quilômetros de Fundação, teve o bom gosto de me suministrar para minhas investigações sobre a Serra Nevada.

Tenho também de dar graças a um indígena do Departamento de Bolívar (Colômbia) pelos dados subministrados para este labor e que foram magníficos.

Apresento também meus agradecimentos ao mestre Paracelso, quem revisou e corrigiu os originais desta obra a fim de que ela cumpra a solene missão que lhe foi designada a desempenhar na futura Idade de Aquário.

Dou ainda graças ao Mestre Kalusuanga por sua maravilhosa chave que permitirá aos discípulos latino-americanos de sangue aborígene porem-se em contato com os templos de mistérios do raio maia.

Há regiões do território colombiano onde o sangue aborígene é sumamente forte, como ocorre com o Departamento de Boiacá, por exemplo.

Os discípulos de sangue marcadamente índio, com a chave do Mestre Kalusuanga, poderão aprender a sair em corpo astral e receber instrução esotérica nos templos do raio maia, que é o raio autóctone americano.

Dou também graças aos Mestres Mória, Kout Humi, Hipócrates e outros pela sua cooperação nesta solene missão que me foi confiada. Agradeço também ao meu santo guru, cujo sagrado nome não deve ser mencionado.

Eu- SAMAEL AUN WEOR - Mestre dos Mistérios Egípcios, sou o grande Avatara de Aquário, o Iniciador da Nova Era, o mestre da Força.

Chegou a hora das grandes decisões, e não a tempo a perder! Estamos assistindo a última agonia de uma raça caduca e degenerada. Cabe a nós agora empunhar a espada da justiça para desmascarar os traidores e para desconcertar os tiranos.

## 1º PARTE - INTRODUÇÃO A MEDICINA OCULTA

### Capítulo 1 As Faculdades da Medicina

A vaidade dos eruditos não vem do céu, mas que aprendem uns dos outros e sobre esta base edificam a sua Igreja. (Fundamentos Sapiientia. Fragmento. Paracelso).

Bruno Noah , em uma revista de Berlim, disse textualmente: Sua excelência, o reitor da Universidade de Halla, o senhor professor doutor Hahne, disse seu em seu discurso de 2-2-1934 : "Tenho o suficiente valor para me declarar publicamente partidário da astrologia e já é tempo de se reconhecê-la como uma ciência; lamento não haver me preocupado com ela antes". É de se supor que o honorável corpo médico de Berlim acate a autorizada declaração do doutor Hahne, já que ele não é um oportunista nem um galeno impostor.

A astrologia é uma ciência que remontas às primeiras idades da humanidade e todas as antiquíssimas escolas de medicina beberam em sua fonte de sabedoria inesgotável. Sendo isto assim, como de fato é, o atrasado reconhecimento do médico alemão não outorga mérito algum a astrologia, porém seu reconhecimento já basta ... Os índios arhuacos da Serra Nevada de Santa Marta não têm porque se lamentar de haverem ignorado a astrologia. Astrlogia e medicina formam um sistema de ensinamento infalível e indispensável, já que são partes de um mesmo e complicado organismo. Usar uma destas partes ou estudar um destes elementos com prescindência do outro é anacrônico e anticientífico.

O Dr. Walter Krish de Stralsund - diz o doutor Krumm-Heller - formulou uma nova teoria sobre os órgão dos sentidos que abre novos horizontes à fisiologia sensorial. Muito se fala agora do sexto sentido e concluem que se há de buscá-lo na quarta dimensão.

O sistema médico dos índios arhuacos da Serra Nevada de Santa Marta é análogo ao dos lamas do Tibete e, em matéria de fisiologia sensorial e anatomia humana, eles estão em posição invejável em comparação com a cacarejada sapiência modernista. Os médicos arhuacos estudam medicina durante 13 anos e os lamas do Tibete por 12 anos no mínimo.

O estudante arhuaco de medicina permanece enclausurado em um apartamento de duas peças por 13 anos precisos. Aos sete anos de idade inicia seus estudos e gradua-se aos 21 anos. Por uma janela entra o sustento ao estudante e por outra recebe os ensinamentos de seu instrutor, juntamente com as plantas medicinais. Primeiro ensina o professor que sabe menos e termina o que sabe mais. O número de instrutores varia segundo os cursos que recebe. Cada professor maneja sua mochila de plantas. O estudo das plantas versa sobre seus elementais e seus poderes ocultos. Esta é a antiga ciência da elementoterapia. À noite, os professores de astrologia e magia prática instruem o discípulo fora do apartamento. Para ele conseguir instrução, precisa desenvolver o sexto sentido, a clarividência, o que o doutor Walter Krish de Stralsund já pressentira.

Eis o procedimento que os estudante arhuacos de medicina utilizam para desenvolver a clirividência: O discípulo permanece com uma vara na mão contemplando uma estrela do céu, lutando para perceber o sítio que o professor deseja. Depois de certo tempo de pr'ticas diárias, não haverá

seguramente lugar na Terra, por remoto que seja, que o estudante não possa ver desde a Serra Nevada de Santa Marta.

Os índios do Departamento de Bolívar, Colômbia, desenvolvem o sexto sentido com o seguinte procedimento: Às seis horas da tarde, o aspirante coloca no solo, sob uma árvore que pode ser guazuma, oliveira, totumo ou trebol, uma garrafa de rum, um relógio, uma vela acesa e um prato de comida, a qual consome enquanto olha fixa e penetrantemente o rum, a vela e o relógio. Os índios sempre executam estas práticas com o rosto voltado para o sol poente; ao mesmo tempo pronunciam cheios de fé o credo cristão. Quintas e sextas-feiras são dias especiais para a realização dessas práticas.

Os órgãos sensoriais dos sentidos são a fonte de informação para a mente e à medida que mais sutis forem os sentidos humanos, melhor percepção teremos das coisas que nos rodeiam, por fim, mais exatos serão nossos juízos conceituais.

O físico alemão Alfred Judt sustenta que um indivíduo de sangue puro ouve oito oitavas completas da nota sol, com duas linha de frequência (96 e 825) ou com linhas de frequência de 24, 787 e 200, enquanto que a média dos europeus mestiços alcança bem menos nas zonas auditivas grave e aguda.

Os puro sangue dispõem de sentidos mais sutis e se a eles somarmos o despertar da clarividência ou sexto sentido, localizado na epífise, teremos uma mais penetrante percepção sensorial e uma legítima fonte de informação objetiva, o que os estudantes das faculdades de medicina não alcançam por carência de meios apropriados.

Os índios arhuacos e os lamas tibetanos conhecem a fundo a anatomia humana. Nos textos de anatomia universitária falta a anatomia dos corpos internos do homem, o qual é sétuplo em sua constituição orgânica. Portanto, cada órgão é sétuplo em sua constituição interna. Eis aqui os sete corpos do homem:

- 1° Corpo físico
- 2° Corpo vital
- 3° Corpo astral
- 4° Corpo mental
- 5° Corpo da vontade
- 6° Corpo da consciência
- 7° Espírito (o Íntimo)

O Insígne mestre Paracelso os determina assim:

- 1° O Limbo
- 2° A Múmia
- 3° O Archaos
- 4° Corpo Sideral
- 5° Adech (o homem interno ou corpo mental feito da carne de Adão)
- 6° Aluech
- 7° Corpo do Íntimo

São eles sete organismos de diferentes matérias ou graus de sutileza que qualquer professor de medicina poderia perceber, se desenvolvesse a clarividência com os procedimentos dados nesta obra. Um estudo de

anatomia para ser completo tem de abarcar, em seu conjunto, os sete corpos do homem em todas as suas relações.

Emanuel Kant , o grande filósofo alemão, admite um *nisus formativus*, o corpo astral o *linga sarira* dos teósofos. Esses diferentes corpos intrínsecos do homem agem sobre as glândulas endócrinas e sobre os hormônios. Não se pode ser médico sem se conhecer a fundo esse *nisus formativus* de que nos fala Kant.

O doutor Krish concluiu que o olfato, a visão, a audição e os demais sentidos do homem funcionam mediante oscilações eletromagnéticas. Lakosky, grande sábio russo, criador da teoria emanatista, chegou à conclusão de que tudo irradia e de que tudo é energia.

É absolutamente impossível para alguém ser médico em toda a sua acepção sem ser clarividente e sem haver estudado a anatomia, a biologia e a patologia dos sete corpos do ser humano.

O Mestre Paracelso disse: Há duas espécies de carne : a carne de Adão (o corpo físico) , carne terrestre e grosseira, e a carne que não provem de Adão, a qual é de uma constituição sutil. Ela não é feita de matéria grosseira e penetra em todas as paredes sem necessidade de portas ou buracos, contudo ambos os tipos de carne têm seu sangue e seus buracos e ambos diferem do espírito também. (de Nynphis. Paracelso)

Esses corpos energéticos internos do homem são organismos materiais que o médico tem de conhecer a fundo para diagnosticar as enfermidades sem falhar, sem cometer torpezas. Para nada serve conhecer a química laboratorial se não conhece a química oculta. De pouco serviria para o médico conhecer a biologia externa se não conhece a biologia interna dos sete corpos do homem. Da mesma forma, seria vão conhecer somente anatomia física e desconhecer a anatomia interior, como seria vão o estudo teórico de bacteriologia sem um microscópio de laboratório. Estudar medicina sem se haver desenvolvido a clarividência positiva que permite ver e apalpar os sete corpos do homem é absurdo.

Os métodos de diagnóstico da medicina acadêmica são insuficientes e por causa disso a maior parte dos pacientes morrem sem que se saiba de que enfermidade.

O índio Jerônimo Montaña colocava na bola de vidro na nuca do enfermo e através dela via o organismo melhor que com raio-X. Quando lhe competia diagnosticar a um paciente distante, bastava-lhe umedecer a esfera de vidro com rum e envolvê-la com a roupa do enfermo. Desta maneira singular, conhecia a enfermidade e a diagnosticava com precisão.

Certa ocasião, dois céticos levaram o chapéu de um morto para que o índio Jerônimo lhes dissesse a quem pertencia. Ele tomou o chapéu nas mãos e convidou os dois para entrar em seu consultório. Quando entravam disse-lhes: Aqui está o dono do chapéu. Os dois sujeitos caíram desmaiados ao verem sentado em uma cadeira o próprio defunto do experimento.

Quisera eu ver um aluno do último ano de medicina diagnosticando na presença de um mama da Serra Nevada de Santa Marta... Seria divertido, muito divertido...

O aluno arhuaco ao finalizar seus estudos de medicina é examinado por todos seus professores na presença do governo índio. Cada professor

examina com suas mochilas de plantas, uma por uma; os magos na magia prática, os astrólogos em astrologia, etc. Os exames sobre as plantas relacionam-se com o ocultismo delas, isto é, com a elementoterapia, coisa que os botânicos ignoram.

As escolas de medicina dos lamas do Tibete fazem a mesma coisa. Uma de sua especialidade é a cura com perfumes, a osmoterapia. De um devocionário lamáico foi copiado a seguinte oração mencionada por Krumm-Heller: Flores sublimes, selecionados rosários de florzinhas, música e unguentos de deliciosas fragrâncias, luzes esplendorosas e os melhores perfumes trago aos vitoriosos (os Budas) ; magníficas túnicas e finíssimos perfumes, saquinhos cheios de pastilhas aromáticas partidas, iguais em número às montanhas do Miru, e as mais lindas criações trago aos vitoriosos.

Frhr. Von Perckammer pintou um quadro, mencionado pelo doutor Krumm-Heller, no qual aparece um lama no pátio do Yungho-Kung, no templo da eterna paz, pressagiando junto a um incensário. No convento lamáico das cem mil imagens de Maitreia jamais faltam os perfumes. O doutor Rudolf Steiner afirma que o emprego dos perfumes na cura de enfermidades possuía um passado remotíssimo e um esplêndido porvir. Leadbeater disse que os nossos pecados e culpas repercutem no nosso corpo astral, podendo ser eliminados pela ação de certos perfumes. Cada vício tem suas larvas que aderem ao corpo astral e só desintegrando essas larvas, mediante certos perfumes, consegue-se a cura total desses vícios.

Em Pequim, no Tibete e no claustro mongólico Erdoni Dau existe estátuas de Buda feitas com a aromática madeira sândalo. Essas estátuas permanecem envoltas em ervas aromáticas e são utilizadas para curas à distância. Essas estátuas chamam-se dscho(escrito je,abreviatura de jebe), isto é, do Senhor ou do Mestre. Encontramo-las em Lhasa, capital do Tibet.

Tschima-purma é o nome de certas bolas de pano cheais de ervas aromáticas que tibetanos e mongóis penduram nos tetos de seus templos para fins curativos. Krumm-Heller fala em um dos seus livros do lama Rintschen que clinicava em Berlim. Trouxe suas essências do Tibete e jamais comprou uma droga sequer. Sua missão era velar pela saúde dos mongóis lá domiciliados, segundo nos conta Huiracocha.

Os severos estudos de medicina no Himalaia e regiões incluem a elementoterapia, a osmoterapia, a anatomia dos sete corpos, a astrologia e a química oculta. Todo médico lama é clarividente e realmente não pode ser médico sem ser clarividente. Atendem bem a isso, senhores da medicina oficial!

O diagnóstico por percussão e auscultação e o modo de caminhar e mover-se de um cego são análogos. Usar o tato para se orientar em um diagnóstico é totalmente inseguro e pueril. Os médicos arhuacos e os lamas não precisam destes antiquados métodos de diagnóstico da medicina oficial, próprios para cegos. Eles têm o sexto sentido desenvolvido, a clarividência, e podem ver as causas da enfermidade e seus efeitos nos corpos internos diretamente.

Nas profundas selvas do Amazonas há uma cidade subterrânea, onde moram alguns iogues ocidentais. Nessa misteriosa cidade, são guardados tesouros da submersa Atlântida. Esses sábios iogues médicos são os zelosos guardiões da antiquíssima sabedoria médica. Nas espessas selvas da Califórnia, há também uma outra cidade misteriosa que jamais poderá ser

descobertas pelos civilizados do século XX. Ali mora uma raça sobrevivente da velha Lemúria. Essa raça é a mais antiga depositária do precioso tesouro da sabedoria médica.

Da mesma forma, existe na América Central vários santuários de medicina fundamentado na arte régia da natureza. E não se escasseia no mundo inteiro, lugares secretos onde se estuda e cultiva a sabedoria médica que outrora o homem conheceu, quando ainda atuava fora da atmosfera viciada da vida urbana.

Chegou a hora de Aquário! Eu, SAMAEL AUN WEOR fiz soar a campainha da Nova Era no momento crítico da idade negra. O mundo inteiro lançou-se à catástrofe final. A idade das trevas precipita-se e as nações aprontam-se para o desastre, umas contra as outras. Onde está a vossa cultura, povos bárbaros? Que foi feita da vossa ponderada civilização? Os mortos e os inválidos multiplicam-se como as areias do mar! As epidemias enlutam o mundo. A morte avança triunfante e desoladora por toda a parte. O transitório poder da medicina alopática rende-se diante da avalanche da dor humana.

Chegou a hora de voltar à natureza, de se retirar para os campos, de se aprender os ensinamentos neste livro. E ali, na paz profunda dos bosques, à semelhança dos santuários do Tibete e da Serra Nevada de Santa Marta, fundar escolas de sabedoria médica.

Jovens de gênio, humanidade indefesa, homens insatisfeitos, vamos à luta com esta bandeira de reconquista que defraldado a todos os ventos. Vamos à batalha contra os exclusivismos científicos! Vamos à guerra contra o nocivo e o antiquado! À batalha pela Nova Era.

## Capítulo 2 Os consultórios médicos

Aquele que pode curar enfermidades é médico. Nem os imperadores, nem os papas, nem os colégios ou as escolas superiores podem formar médicos. Podem conferir privilégios e fazer com que uma pessoa que não é médico apareça como se o fosse, podem dar-lhe permissão para matar, mas não podem dar-lhe o poder de curar, não podem torná-lo um verdadeiro médico, se não foi ordenado por Deus. (Paracelso).

Para alguém ser um verdadeiro médico precisa ter sabedoria. A palavra wisdom (sabedoria) provém de vid(ver) e de don(juízo). Aqui se aluda ao que se vê com os sentidos da alma e do Íntimo, aos juízos sábios e fundamentados nas percepções ultra-sensoriais e não ao simples intelectualismo ou às vaidosas suficiências profissionais, já em declínio e decrepitas.

Como chegar à sabedoria aquele que não desenvolveu a clarividência? Como pode ser médico dos demais quem não é médico de si mesmo? Como pode sanar aos demais aquele que não está em seu coração? 50% dos consultórios médicos, sem cometer exageros, são prostíbulos dissimulados. Que o digam os outros 50% de médicos não culpados.

A aristocrática dama e a humilde aldeã adulteram nos consultórios médicos. O rubor das jovens esposas ou das púdicas donzelas não basta para deter o desaforo médico de ver e de tocar o que é secreto e proibido. E isto ocorre precisamente quando a reprimida ou insaciável libido, que Freud chama de fome sexual, não pode ou não teve tempo de devorar honras e sacrificar virtudes... Um médico autêntico tem de ser absolutamente casto e bom, ou em última análise, brando de coração. Operar assim contra as leis morais, é sabedoria? Será isso cultura ou civilização? Ou como poderia se chamar?

A Mestra H.P. Blavatsky disse: Quando homens dotados de inteligência superior apareceram na Terra deixaram esse poder supremo (o Íntimo) operar irresistivelmente e dele aprenderam suas primeiras lições. Tudo o que tiveram de fazer foi imitá-lo, porém para reproduzir os mesmos efeitos por um esforço de sua vontade individual, foram obrigados a desenvolver em sua constituição um poder criativo (o Kundalini), chamado de Kriyasakti na fraseologia oculta.

Para alguém ser médico, precisa do fogo do Espírito Santo, o qual resulta da transmutação de nossas secreções sexuais por meio da Cobra. Como pode servir de veículo de expressão para o Íntimo aquele cuja alma esta manchada pelo amor ao lucro e pela sede insaciável de fornicção?

O Íntimo em nós é o Mestre Interno, nosso Deus, nosso Real Ser, nosso Espírito, nosso Eu Superior, nosso Pai que está em segredo. O Íntimo é um chama da grande fogueira, um fragmento do Absoluto em nosso coração. O Íntimo dentro de nós é aquele Ruach Elohim que segundo Moisés, lavrara as águas no princípio do mundo. O Íntimo é a Mônada de Carpócrates, o Daimon de Sócrates, a Seidade dos tibetanos, o silencioso Gandarva ou Músico Celeste dos hindus. Ele é o Pai em nós. A alma é o Filho e o Espírito Santo, a força sexual chamada de Kundalini, simbolizada pela cobra. Quando o homem desenvolveu em sua constituição humana esse poder de fogo, já é médico autêntico e ungido por Deus. Desta maneira, o divino Íntimo expressa-se através do ungido e realiza curas assombrosas.



Um homem pode Ter estudado teoricamente o organismo humano e suas enfermidades, porém isto não quer dizer que tenha o poder de curar, já que este poder não se recebe dos homens e sim de Deus.

No ensolarado país de Khen, lá nos longínquos templos do antigo Egito, os enfermos eram levados, não a consultórios médicos, porém aos augustos e sagrados templos, onde se cultivava a hierática sabedoria. Dos templos saíam os enfermos sãos e salvos.

Um sopor de eternidades pesa sobre os antigos mistérios. Além da profunda noite dos séculos, na remota distância, parece se perceber o verbo deliciosos dos velhos sábios que esculpiram sua sabedoria em estranhos relevos nos invictos muros. Ruas de esfinges milenares contemplaram silenciosas milhares de peregrinos vindos de terras distantes em busca de saúde e luz: rostos queimados pelo ardente sol da Arábia feliz, gente vinda da Caldéia, mercadores judeus vindos de Cíclope ou de Tiro, velhos iogues da sagrada terra dos Vedas...

A medicina sempre foi sagrada. A medicina foi o patrimônio bendito dos magos. Nesses esquecidos tempos do distante Egito, os enfermos cobriam-se de aromas nos templo e o verbo inefável dos santos Mestres enchiam-nos de vida. Quando isso ocorria, a Grande Rameira ainda não havia parido o Anticristo da falsa ciência nem tapouco o pontífice de todas as abominações da terra tinha se sentado sobre as sete colinas.

Naquelas propectas idades, o sacerdote de Saís exclamava diante dos pórticos sagrados: Sólon, Sólon, ai meu filho! Dia chegará em que os homens se rirão de nossos sagrados hieróglifos e dirão que os antigos adoravam ídolos.

Na Era de Aquário se acabarão os consultórios médicos e se abrirão os Santuários de Cura por toda parte. Não importa que e nos toque suportar com estoicismo os pataços da Besta, cujo número é 666.

Filhos da luz, por nossas idéias, à batalha! Pelo triunfo da verdade e do bem, à batalha!

### Capítulo 3 - Santuários de Cura

Estamos na paragem solitária de um bosque tropical. Aqui tudo respira um ar de profundo mistério. Neste lugar, viveu uma raça de sábios Iluminados, muito tempo antes de a nossa amada América ter sido invadida pelas hordas espanholas. Nesta paragem, chamada Conveñas, Departamento de Bolívar, junto ao povoado de San Andrés, República da Colômbia, vivem ainda alguns sábios gnósticos de raça índia. Percebemos um poço encantado e ao redor dele caminha uma alimária silvestre chamada de centopéia pelos nativos da região, a qual desaparece entre as águas. Tudo está saturado por um ar misterioso. Algumas múmias petrificadas pelos séculos parecem espiar a todos nossos atos. Estamos na presença de um Santuário de Cura.

Peregrinos vindos de distantes terras, em busca de saúde, murmuram orações piedosas; pedem permissão ao defunto mama que cura para entrar em seu Santuário, onde sua múmia parece sorrir. Todos os peregrinos são obrigados a pedir permissão ao defunto para poderem seguir avante. Quando o peregrino viola esse preceito, o céu enche-se de densas nuvens e estala a terrível tempestade; como se o mama indignado açoitasse a comarca com seu látego de fogo.

Nesta paragem, existe algumas riquezas que ninguém se atreve a tocar porque estão encantadas.

Os peregrinos ao se aproximarem da múmia, recolhem plantas, terra ou metais como quais se curam milagrosamente... Esse mama, apesar de morto, segue mandando e curando. Indubitavelmente, ele é Rei e Sacerdote do universo. Assim é o sacerdote gnóstico: um rei e um sacerdote do universo que sabe mandar e abençoar.

O santuário de cura de todo méico gnóstico deve Ter seu altar feito de madeira de cipreste ou de madeira odorífera. antes de sua consagração é necessário lavar a mesa com água quente e sabão perfumado.

Consagra-se a mesa esfregando-a com uma esponja embebida em água de rosas e untando-a com um mástique composto de cera virgem branca, almécega, incenso, alóes, tomilho, resina de pinho e incenso de Esmirna.

Pode-se também fazer a mesa de cedro, que é a madeira do iniciado José, pai de Jesus de Nazaré. O cedro tem grandes poderes ocultos.

Nas quintas e sextas-feitas santas, os gigantescos cedros dos bosques comunicam-se entre si por meio de lúgubres golpes que ressoam em longínquas paragens.

Sobre a mesa do Santuário de Cura deve haver sempre um mantel e sobre este, uma cobertura dobrada com pinturas que representem dramas da paixão do Senhor. As coberturas são semelhantes ao corporal da igreja romana. Sobre a cobertura, colocar-se-ão os vasos e os cálices sagrado que contém as substâncias vegetais que serão dadas de beber aos enfermos. Não pode faltar sobre a mesa a redoma de perfumes. Um copo metálico, cilíndrico e prismático, que tem base ou pé de taça e sobre a tampa uma torrezinha ou bandeirinha metálica feita de estanho ou cobre que são os metais de Júpiter e Vênus.

Para a cura do enfermo, deve-se rodea-lo de intensos perfumes. O incenso é o principal veículo para as ondas curativas da mente do mago médico, em combinação com os elementais vegetais. Ao incenso pode se adicionar

algumas plantas aromáticas: flores de Chipre, açafrão, nardo, âmbar, cálamo, aloés e o pó de especiarias.

O médico gnóstico jamais fará uso de perfumes ou de substâncias odoríferas que contenham substâncias minerais porque isso é executar magia negra.

Se abençoará os perfumes com a seguinte oração: Louvado sejas, Senhor nosso Deus, rei do mundo, que criaste todas as espécies de aromas.

A medicina lamáica divide as substâncias odoríferas em cinco grupos: repugnantes, penetrantes, picantes, aromáticas, rançosas ou mofadas.

Com o utensílio para os perfumes, se medicarão os enfermos que exijam perfumes curativos.

Jamais deverá faltar as velas perfumadas sobre o altar do médico gnóstico, pois o fogo das velas atua sobre o subconsciente do enfermo de forma eficaz. No Tibete, o filósofo Mahayana escreveu um livro só sobre a preparação das velas perfumadas. Depois de toda operação curativa, o médico gnóstico apaga uma vela dentro de uma taça de vinho em ação de graças aos Deuses do fogo.

Em todo Santuário de Cura deve haver doze bolas de pano com ervas aromáticas suspensas do teto. Cada bola conterá as ervas correspondentes a um signo zodiacal. as doze bolas conterão as ervas dos doze signos zodiacais, O enfermo ao inalar o perfume curativo de seu signo zodiacal sentirá que começa a melhorar.

O folclorista Galay, em suas tradições e cantos do Panamá, descreve como os xamãs envolvem os enfermos em perfums e cantam mantrans enquanto os estão medicando.

Os Santuários de Cura devem Ter um piso de ladrilhos brancos e negros e o médico gnóstico usará em seu sactum túnica e cor. Maus pensamentos jamais profanarão esse Santuário em cujo frontispício haverá esta inscrição: TU QUE ENTRAS, DEIXA PARA TRÁS OS TEUS MAUS PENSAMENTOS !

#### Capítulo 4 - Sistemas de Diagnóstico

Atualmente existe inumeráveis sistemas de diagnóstico que no mundo não são mais do que simples guias de cegos a guiarem os fanáticos cegos das diferentes escolas médicas através dos complexos e tortuosos caminhos da sintomatologia orgânica. 90% das pessoas morrem ignorando-se de que enfermidade.

Há muitos que dizem que o homem é um microcosmos, porém poucos compreendem o que isto significa.

Assim como o Universo é um organismo com todas as suas constelações, o homem é um mundo por si só. Como o firmamento visível (espaço) não é governado por criatura alguma, assim também o firmamento que está no homem (sua mente) não está sujeito a nenhuma outra criatura. esse firmamento (esfera mental) no homem tem os seus planetas e estrelas (estados mentais), como também as suas elevações, conjunções e oposições, (estados de sentimento, pensamentos, emoções, idéias, amores, ódios ou como os quiserem chamar).

Como todos os corpos celestiais do espaço estão unidos uns com os outros por elos invisíveis, assim também os órgãos do homem não são inteiramente independentes uns dos outros, mas que se subordinam entre si até certo grau.

O coração é um Sol, o cérebro sua Lua, o baço seu Saturno, o fígado seu Júpiter, os pulmões seu Mercúrio e os rins sua Vênus. ( Paramirum III, 4, Paracelso).

Esotericamente, o sol de nosso organismo é Saturno. Mercúrio é o peito e o Fígado são os órgãos sexuais. O mapa das estrelas está no organismo humano. Saturno é o sol que governa o ventre. Para maiores detalhes, veja o nosso livro ZODÍACO HUMANO.

Órgãos, nervos, músculos, etc. são tão somente os instrumentos físicos de certos princípios e poderes nos quais se fundamenta sua atividade.

Para se diagnosticar exatamente uma doença, necessita-se ser clarividente. Toda enfermidade tem suas causas no universo interior do homem e para se penetrar nesse profundo universo interior, precisa-se ser clarividente. Freud, em sua psicanálise, aproximou-se muito da realidade, porém não chegou a ela porque lhe faltou desenvolver a clarividência ou sexto sentido.

A diagnose por percussão e auscultação já é tão antiquada que a maior parte dos médicos a está abandonando. A iriologia, tão preconizada pelo grande iriólogo Vidarráuzaga, também é deficiente, pois as linhas da íris são tão finas que, mesmo com lentes que as aumentem seis vezes, podem extraviar facilmente o médico.

A quirologia médica, preconizada pelo doutor Krumm-Heller (Huiracocha), tem os mesmos defeitos da iriologia, pois as linhas das mãos apresentam sinais de enfermidade muito complexos e de difícil diagnóstico; confusas e intraduzíveis em muitos casos.

Trazemos a conhecimento o escandaloso caso que aconteceu num colégio de Bogotá há alguns anos, quando uma comissão de médicos enfermeiros de paixão carnal se apresentou num colégio de meninas para fazer

reconhecimentos sexuais. Foi quando o Dr. Laureano Gomez protestou energicamente em nome da sociedade por semelhante infâmia. Isto nos revela às claras até onde tem chegado o sadismo dos falsos apóstolos da medicina. A lubricidade refinada não respeita nem o pudor de meninas inocentes.

Os médicos dos hospitais de caridade convertem essas instituições em centros de corrupção. Nos salões de maternidade, as parturientes são despojadas de suas roupas e, da forma mais sádica e criminosa, publicamente exibem seus órgãos sexuais para que grupos de pedantes universitários, cheios de ocultas ânsias de coito, estudem e excitam suas próprias paixões diante do triste espetáculo proporcionado pelas indefesas vítimas. As clínicas com os seus instrumentos de cirurgia cometem diariamente os crimes mais horríveis. De Cali teve de fugir um médico que se aproveitava de suas pacientes em benefício de propaganda, exibindo-as diante de estranhos no supremo momento do parto.

Os novos sistemas de diagnóstico de laboratório somente conseguiram aumentar o número de enfermidades e defunções. Burla-se e humilha-se os enfermos de hospitais de caridade como se não fossem seres humanos e sim párias. O organismo humano foi convertido pelos senhores médicos em uma simples coisa de experimentação, de ensaio, de prova. Esta falta de respeito pelo corpo de nossos semelhantes tem suas raízes no desconhecimento dos veículos internos.

Desde que nascem, separa-se os pequeninos de suas mães sob o pretexto de exigências higiênicas. Os médicos ignoram que o menino necessita da aura vital da mãe para o desenvolvimento da biologia orgânica de seu corpo em formação. Ignoram os cientistas que o menino, longe da irradiação do corpo vital de sua mãe, enferma e corre o perigo de morrer. É pedantismo querer corrigir a natureza. É estultícia imperdoável.

Se observamos a criação inteira, veremos toda mãe dormir com sua criatura. a galinha abre suas asas e abriga os pintinhos durante a noite. Todos os animais dão a seus filhos calor e proteção. Somente os desorbitados cientistas querem corrigir a obra de Deus.

A placenta da mãe, que deve ser sepultada em lugar quente para evitar consequências, é lançada nos muladares. Os doutores ignoram a íntima relação bioeletromagnética que existe entre a placenta e o organismo da enferma... Uma placenta lançada ao muladar ou na água é a causa de múltiplas e futuras enfermidades da matriz e de outros órgãos. Quando essas pobres mães se apresentam nos consultórios pedindo saúde e medicamentos, os médicos, com seus falsos diagnósticos, receitam inúmeros remédios que, em lugar de saná-las, mais a enfermam.

Quando os médicos arhuacos necessitam excitar seu sexto sentido para diagnosticar, bebem uma poção especial que lhes põe em total atividade seus poderes clarividentes. A fórmula é esta: Rum, uma garrafa. Semente interna de cidrão, 10 centigramas. Uma semente de jabilla, o grão que vai dentro do fruto, e cinco folhas de sálvia.

Deixa-se tudo em maceração durante vários dias. Esta bebida tem a virtude de fazer o sangue subir à cabeça para dar força às glândulas onde o sexto sentido está radicado. Esses vegetais são encontrados no Departamento de Madalena, na Colômbia. Os gnósticos não precisam desta poção.

Nos sistemas de diagnóstico da sabedoria médica, o mago usa um aparato chamado clariteleidoscópio para observar clarividamente o organismo. Constrói-se esta lente da seguinte maneira: Dentro de um tubo de aço de uns 20 centímetros de comprimento por 5 centímetros de diâmetro, introduz-se duas bolinhas de vidro com franjas de cores azul, verde, amarelo e vermelho. Esta lente é para a clarividência o que o microscópio é para o nervo ótico do médico. O clariteleidoscópio deverá ser bendito com um ramo de pinho; de seus lados se pendurará três frutos de cadillo mono á maneira de bolas.

O cadillo mono é um planta que cresce um ou dois metros.

O médico gnóstico levará o enfermo ao seu Santuário de Cura. a seguir, com o sexto sentido e com o auxílio do clariteleidoscópio, fará o exame orgânico correspondente e dará o seu diagnóstico exato.

Nesse santuário, as donzelas não precisarão se desnudar para recrear a nenhum passional. Ali, as senhoras não precisarão renunciar ao seu pudor a fim de se submeterem ao exame de um insatisfeito sexual. Ali haverá somente sabedoria e respeito.

## Capítulo 5 - As Cinco Causas das Enfermidades

Cinco são as causas das enfermidades, a saber:

- 1° Do Ens Astrale
- 2° Do Ens Veneri
- 3° Do Ens Espirituale
- 4° Do Ens Naturae
- 5° Do Ens Deis

Diz o Mestre Paracelso: Todas as enfermidades têm seu princípio em alguma destas três substâncias: sal, enxofre e mercúrio. Isto quer dizer que poder Ter a sua origem no mundo da matéria (simbolizado pelo sal), na esfera da alma (simbolizada pelo enxofre) ou no reino da mente (simbolizado pelo mercúrio). Se se deseja compreender melhor este aforismo do Mestre Paracelso, deve-se estudar a constituição interna do homem.

Se o corpo, a alma e a mente estão em perfeita harmonia entre si, não há perigo de discordâncias prejudiciais, porém se se produz um foco de discórdia em um desses três planos, a desarmonia comunica-se aos demais.

O EU <sup>1</sup> não é o corpo físico nem tampouco o corpo vital, que serve de base à química orgânica. Não é o corpo sideral, raiz mesma de nossos desejos, nem a mente, organismo maravilhoso cujo instrumento físico é o cérebro. O EU não é também o corpo da consciência, no qual se fundamentam todas as nossas experiências sentimentais, mentais e volitivas. O EU é algo muito mais recôndito. O que é o EU muitos poucos seres humanos compreenderam.

EU não sou a luz nem as trevas.

EU estou além do bem e do mal.

EU sou o Glorian.

EU sou o Íntimo.

O Glorian é o raio que ao tocar sua campanada vem ao mundo físico.

O Glorian é a lei e a raiz incógnita do homem.

O Glorian é o EU do EU.

O Glorian é a lei dentro de nós.

Quando o homem obedece a lei, não pode adoecer. A enfermidade vem da desobediência à lei. Quando os sete corpos, como se fossem sete eus, querem atuar separadamente, o resultado é a enfermidade.

Os corpos físico e vital devem obedecer à alma, a alma deve obedecer ao Íntimo e o Íntimo deve obedecer ao Glorian. Corpo, alma e espírito devem se converter em um universo puríssimo e perfeito através do qual possa se expressar a majestade do Glorian.

Vejamos um exemplo concreto e simples. Se atiramos pedras na água naturalmente produzirão ondas. Essas ondas são a reação da água contra as pedras. Se alguém nos lança uma palavra ofensiva, sentimos ira. Essa ira é a reação contra a palavra ofensiva e a consequência pode ser uma

indigestão, uma dor de cabeça ou uma perda de energias simplesmente, causa de alguma enfermidade futura. Se alguém frustra um plano que projetamos, nos enchemos de profunda preocupação. Essa preocupação é a reação do nosso corpo mental contra a incitação externa. Ninguém duvida que uma forte preocupação traz enfermidades a cabeça.

Devemos dirigir as emoções com o pensamento, o pensamento com a vontade e a vontade com a consciência. Devemos abrir a nossa vontade com a consciência. Devemos abrir a nossa consciência como se abre um templo para que em seu altar officie o sacerdote (o Íntimo) na presença de Deus (o Glorian).

Temos de dominar nossos sete veículos e cultivar a serenidade para que através de nós possa expressar-se a sublime e inefável majestade do Glorian. Quando todos os atos da nossa vida cotidiana, até os mais insignificantes, sejam a expressão viva do Glorian em nós já não voltaremos a enfermar.

Estudemos agora as cinco causas das doenças:

#### *Ens Astrale*

Diz Paracelso: Os astros no céu não formam o homem. O homem procede de dois princípios: o Ens Seminis (esperma masculino) e os Ens Virtutis (o Íntimo). Tem portanto duas naturezas: corpórea e espiritual; e cada uma delas requer uma digestão (matriz e nutrição). Assim como o útero da mãe é o mundo que rodeia o menino e do qual o feto recebe nutrição, a natureza é o utero do qual o corpo terrestre do homem recebe as influências que atuam em seu organismo. O Ens Astrale é algo que não vemos mas que contém a nós e a tudo o que vive e tem sensação. É o que o ar contém e do que vvem todos os elementos e o simbolizamos com um M (Misterium). (Paramirum.Livro 1)

O Grande Teofastro aqui nos fala claramente da luz astral dos cabalistas, do ázoe e da magnésia dos antigos alquimistas, do Dragão Voador de Medéia, do INRI dos cristãos e do Taro dos boêmios. Já chegou a hora de a biocenose estudar a fundo o grande agente universal da vida: a luz astral e o seu solve e coagula, representados no bode de Mendes.

A luz astral é a base de todas as enfermidades e a fonte de toda vida. Toda enfermidade, toda epidemia, tem suas larvas astrais que ao coagularem no organismo humano produzem a enfermidade.

No templo de Alden, os Mestres sentam seus enfermos em uma poltrona sob luz amarela, azul e vermelha. Estas três cores primárias servem para tornar visíveis no corpo astral as larvas da enfermidade. Depois que os Mestres extraem essas larvas do corpo astral do paciente, tratam seu organismo com diversos medicamentos. São o corpo astral, o corpo físico atua sanará matematicamente, já que antes de enfermarem os átomos físicos de um órgão, enfermaram os átomos internos do mesmo órgão. Curada a causa, cura-se o efeito.

Toda pessoa enferma pode escrever uma carta ao templo de Alden e receber ajudas dos médicos gnósticos. A carta deve ser escrita a punho pelo próprio interessado e queimada a seguir por ele mesmo depois de havê-la perfumado com incenso; tudo feito numa só ocasião.



A carta astral ou alma da carta queimada irá ao templo de Alden. Os Mestres de Sabedoria lerão a carta e assistirão ao enfermo.

Devemos Ter nossas casas asseadas, tanto no físico como no astral. Os depósitos de lixo estão sempre cheios de larvas infecciosas. Há substâncias odoríferas que queimam as larvas ou as expulsam para fora de casa. O frailejón é uma planta que os índios arguacos utilizam para desinfetar suas casas. Pode-s fazer a desinfecção com beladona, cânfora e açafraão.

Evitemos o trato com pessoas malvadas, já que essas pessoas são centros de infecção astral. Minerva, a Deusa da Sabedoria, esteriliza os micróbios do aposento do enfermo com um certo elemento alquímico que irradia mediante sistema especial. isto os impede de se reproduzirem. Minerva tem também uma lente côncava que aplica ao órgão do enfermo, estabelecendo assim um foco perene de magnetismo que produz a cura.

#### *Ens Veneri*

Se uma mulher deixa seu marido, não se acha livre dele nem ele dela, pois uma união marital, uma vez estabelecida, permanece para toda a eternidade. (De homunculis, Paracelso).

Realmente, a personalidade humana está contida no sêmen, pois o sêmen é o astral líquido do homem e toda união sexual torna-se por este motivo indissolúvel. O homem que tem contato sexual com uma mulher casada fica, por este motivo, vinculado à parte cármica do marido e fluidicamente os dois maridos da mulher ficam ligados pelo sexo.

Quando o sêmen cai fora da matriz, forma-se com seus sais em corrupção certos parasitas, os quais se aderem ao corpo astral de quem os gerou, absorvendo dessa maneira a vida de seu progenitor. Os homens que se masturbam geram súcubos e as mulheres masturbadoras geram incubos. Essas larvas incitam seus progenitores a repetir incessantemente o ato que lhes deu vida. Têm a mesma cor do ar e por isso não são visíveis a visão comum. Remédio eficaz para se livrar delas é carregar flor-de-enxofre nos sapatos. As emanações etéricas do enxofre as desintegram.

A alma ao abandonar o corpo físico por causa da morte, leva todos os seus valores de consciência. Ao reencarnar em um novo corpo físico, traz de volta todos esses valores de consciência, tanto os bons como os maus. Esses valores são energias positivas e negativas. todo ser humano comum tem em sua atmosfera astral cultivos de larvas de formas tão estranhas que a mente nem imagina. Os valores positivos trazem saúde e felicidade. Já os valores negativos materializam-se em doenças e amarguras. A varíola é resultado do ódio. O câncer, da fornicação. A mentira desfigura a compleição humana gerando filhos monstruosos. O egoísmo produz a lepra. Se é cego de nascimento por passadas crueldades. A tuberculose é filha do ateísmo. Portanto, cada defeito humano é um veneno para o organismo.

#### *Ens Spirituale*

A estranha história que relataremos a seguir aconteceu em um povoado da costa atlântica da Colômbia, conhecido com o nome de Dibulla . Seus moradores, na sua maioria da raça negra, viviam despreocupados e

indolentes. Um dia, há alguns anos, nativos dessa localidade roubaram dos índios arhuacos relíquias sagradas de seus antepassados. O mama Miguel enviou uma comissão a Dibulla com este recado: O mama pôs o lebrillo e sabe que as relíquias de nossos antepasados estão neste povoado. Se não as entregardes na lua cheia o mama enviará os animos e queimará o povoado. Esta petição somente provocou zombaria e risos entre os dibulheiros.

À chegada da lua cheia, estalou um incêncio no povoado sem causa conhecida. Quando os vizinhos acudiram para apagá-lo, novos incêndios irromperam, especialmente nas casas onde estavam guardadas as relíquias roubadas. Parecia que as potências do fogo estavam combinadas contra aquele vilarejo indefeso para convertê-lo em cinzas. Os curas cantavam em vão seus exorcismos e as pessoas choravam amargamente. Tudo era confusão. Perdida a esperança de conter o fogo, os dibulheiros resolveram devolver aos arhuacos as relíquias sagradas. Imediatamente, como que por encanto, cessaram os incêncios.

De que meios se valeu o mama para produzir os incêndios? Sem dúvida alguma, dos elementais do fogo contidos em plantas, ervas e raízes dos signos do fogo. Estes conhecimentos são ignorados não somente pelos cientistas modernos, como também pelas seitas que se dizem possuidoras dos ensinamentos ocultos...

Ao falar do Ens Espirituale, temos que ser claros na expressão e precisos no significado, porquanto o Ens Espirituale é complexo em sua essência e em seus fenômenos. Ao falarmos dos tatwas e das criaturas elementais dos vegetais, advertimos que podem ser utilizados pelos magos negros para causar dano aos seus inimigos. Cada vegetal é um extrato tátvico.

E o que tatwa? Sobre isto se falou bastante, mas não foi copreendido. Tatwa é vibração do éter. Tudo sai do éter e tudo volta ao éter. Rama Prasa, o grande filósofo hindu, falou dos tatwas mas não ensinou a manejá-los por não conhecer a fundo a sua sabedoria. Também H.P. Blavasky em sua obra A DOCTRINA SECRETA falou dos tatwas, mas ela desconhecia a técnica esotérica que versa sobre o seu uso prático. Todo o universo está elaborado com matéria etérica: akasha, termo usado pelos hindus.

O éter decompõe-se em sete modalidades diferentes que ao se condensarem dão origem a toda criação. O som é a materialização dos tatwa akasha. O sentido do tato e a materialização do tatwa vayu. O fogo e a luz que percebemos com os olhos é a materialização do tatwa tejas. A sensação do gosto é a materialização do tatwa privti. Há ainda dois outros tatwas que somente o mago sabe manejar. São eles os tatwas adi e sahmadi.

Akasha é a causa primária de tudo o que existe. Vayu é a causa do ar e do movimento. Tejas é o éter do fogo animando as chamas. Privti é o éter do elemento terra acumulado nas rochas. Apas é o éter da água que entrou em ação antes de privti, pois antes de que houvesse terra houve água. Os quatro elementos da natureza: fogo, terra, água e ar são uma condensação de quatro tipos de éter. Estas quatro variedades de éter estão densamente povoadas por inumeráveis criaturas elementais da natureza.

As salamandras vivem no fogo (tatwa tejas). As ondinas e as nereidas nas águas (tatwa apas). As sílfides nas nuvens (tatwa vayu) e os gnomos e pigmeus (tatwa privti).

Os corpos físicos das salamandras são as ervas, plantas e raízes dos vegetais influenciados pelos signos do fogo. Os corpos físicos das ondinas são as plantas influenciadas pelos signos zodiacais da água. Os corpos físicos das sílfides são as plantas relacionadas com os signos do ar e os corpos físicos dos gnomos são os vegetais regidos pelos signos do zodíaco da terra.

Quando o mama Miguel incendiou Dibulla, fez uso do tatwa tejas. O instrumento para operar com este tawta são os elementais do fogo, as salamandras, encarnados nas plantas, árvores, ervas e raízes dos signos do fogo.

Manipulando o poder oculto das plantas da água, podemos operar com apas e desatar tempestades ou apaziguar as águas. Manejando os elementais do ar encerrados nos vegetais dos signos deste elemento, vayu, podemos desatar ou acalmar os ventos ou furacões. Manejando o poder oculto das ervas dos signos da terra, transmutamos chumbo em ouro, apesar de para tanto precisarmos também de tejas.

As tradições pré-históricas da América pré-colombiana contam que os índios trabalhavam o ouro com se ele fosse branda argila. Isso o conseguiam através dos elementais das plantas, cujo elemento etérico são os tatwas. Os magos negros usam os elementais dos vegetais e os tatwas para, de longe, prejudicar a seus semelhantes.

Quando as sílfides astrais cruzam o espaço, agitam a vayu e vayu movimentam as massas de ar produzindo o vento. Quando um mago agita com seu poder aos elementais do fogo, estes por sua vez atuam sobre tejas e o fogo devora tudo o que o mago quiser. No mar explodem grandes batalhas entre os elementos. As ondinas lançam o éter de suas águas contra as sílfides e estas devolvem o ataque enviando ondas etéricas contra as ondinas. Dessa agitada combinação de água e ar estala a tempestade. O rugido do mar e o silvo do furacão são os gritos de guerra dos elementais.

Os elementos da natureza agitam-se quando os elementais correspondentes se emocionam, se entusiasmam ou se movem intensamente. Ao manipular os elementais das plantas nos tornamos donos de seus tatwas e dos poderes que eles encerram.

O corpo etérico do homem está constituído de tatwas e sabemos que esse corpo é a base sobre a qual opera a química orgânica. A própria ciência, em seus tratados de física, já não pode negar que o éter penetra todos os elementos físicos.

Danificando-se o corpo etérico, danifica-se matematicamente o corpo físico. Utilizando os elementais vegetais e as ondas etéricas, entidades perversas podem à distância causar dano ao corpo etérico. As consequências são muito graves.

Os magos médicos de raça índia do Departamento de Bolívar, Colômbia, provam entre si sua ciência e poder com o elemental da árvore guazuma da seguinte maneira: Fazem um círculo ao redor da árvore, bendizem-no, veneram-no e rogam-lhe o serviço de atacar o médico rival. Depois deste ritual, com uma faca nova levantam vários centímetros da casca da árvore e colocam debaixo um naco de carne de rês (bofe). Em seguida, ordenam ao elemental da árvore atacar o seu inimigo. O rival faz o mesmo com outra

guazuma. Desta maneira, trava-se uma luta terrível entre os elementais dessas árvores até que um dos médicos morra. O elemental da guazuma é um gênio do fogo que se lança impetuoso contra a vítima. Visto clarividamente este elemental aparece usando capa até os pés. Ele esta dotado de grandes poderes.

Os magos negros praticam certo rito com a almecegueira, que eu naturalmente guardo em segredo para não dar armas aos malvados, conseguino assim ferir ou matar à distância a quem desejam causar dano. Para curar um enfermo atacado por este procedimento, o mago branco emprega outra almecegueira. A primeira coisa que faz é desenhar a figura do enfermo no tronco, depois faz-se um círculo mágico ao redor da árvore e se ordena ao elemental curar o enfermo. À medida que a incisão na árvore vai sanando, o enfermo vai também melhorando e quando a cicatriz desaparece do tronco, a cura completa se verificou.

Aqui ocorrem dois fenômenos: o da transmissão da vida (múmia), porque a vida do elemental da árvore cura o enfermo, e o do transplante da enfermidade, já que a enfermidade é transmitida ao vegetal agressivo e ao mago negro, os quais adoecem à medida que se cura o paciente. Com este procedimento da almecegueira pode-se curar à distância muitas enfermidades.

Há feiticeiros que se valem de certas plantas, misturadas com os alimentos, para encher o organismo de suas vítimas com mortíferos gusanos que lhe produzirão enfermidade e morte. Outro inoculam blenorragia artificial ou dão de beber substância animais perigosas a fim de produzir determinados efeitos. Em outra parte deste livro, o leitor poderá se informar detidamente sobre todas estas coisas.

Os magos negros sabem injetar substâncias venenosas no corpo astral de suas vítimas, as quais enfermam inevitavelmente. O corpo astral é um organismo material um pouco menos denso que o físico. Nestes casos, os Mestres dão um vomitório ao corpo astral do enfermo para que expulse as substâncias injetadas. Os outros corpos internos também são materiais e como tais têm as suas enfermidades, sem medicamentos e seus médicos. Não são raras no templo de Alden as operações cirúrgicas.

Um grave dano no corpo mental ao transmitir-se reflexamente ao cérebro físico produz a loucura. A desconexão entre o corpo astral e o mental ocasiona loucura furiosa. Se não há ajuste entre os astral e o etérico, produz-se o idiota ou cretino. No templo de Alden, onde moram os grandes Mestres da Medicina: Hipócrates, Galeno, Paracelso, Hermes e outros, há um laboratório de alquimia de alta transcendência. Esse templo está no astral, nas vivas entranhas da grande natureza.

Os corpos internos comem, bebem, assimilam e digerem e excretam exatamente como o organismo físico, pois são corpos materiais, apenas que de diversos graus de sutileza. Em toda sensação e reação, esses corpos utilizam os tatwas. Os tatwas são a base fundamental de tudo o que existe e da mesma maneira podem ser veículos de amor ou de ódio.

Lamento Ter de discordar da opinião do Mestre Huiraconha sobre o horário tátvico. Em seu TATWÂMETRO, diz ele que cada tatwa vibra durante 24 minutos a cada duas horas na seguinte ordem: akasha, vayu, tejas, pritvi e apas.

Afirma Huiracocha que a vibração dos tatwas se inicia diariamente com a saída do sol. Isto está em desacordo com os fatos e observações. O melhor horário tátvico é o da natureza.

A causa de um tempo frio,úmido e chuvoso, céu coberto de densas nuvens, se radica no próprio éter da água (apas). Quando isso ocorre, as ondas etéricas da água estão submetidas a uma forte vibração cósmica que coincide geralmente com uma posição lunar. Em horas ou de furacão e ventos, podemos afirmar que as ondas etéricas do ar (vayu) estão em agitação e vibração. Tardes cheias de sol falam claramente que o éter do fogo (tejas) está vibrando intensamente. Tempo seco e mormaç indicam vibrações de akasha. Horas cheias de alegria e plenas de luz, são as produzidas por privti.

O Melhor horário tátvico é o da natureza.

Quando as ondas de fogo se agitam, a ciração se inunda de luz e de calor. Se vibra o éter aquosos, movem-se as águas e tudo se emudece. Quando as ondas etéricas do elemento terra fervem e vibram, a natureza inteira se alegra.

As estações podem ser determinadas no início de cada ano. A tradiçã das cabañuelas é muito antiga e já foi esquecida e desfigurada. Toma-se a primeira noite de janeiro 12 torrões secos de sal em pedra. Separa-se em dois grupos de seis e aribui-se a cada torrão um mês do ano. No dia seguinte observa-se os torrões : os secos serão de verão e os úmidos, de inverno.

Tanto os magos brancos como os magos negros usam os tatwas da natureza para seus respectivos fins.

Há certos extratos tátvicos que o mago branco aproveita para fechar seu corpo. Para defender-se das potências maléficas, fecha sua atmosfera atômica e então nenhuma influência maligna, veneno mágico ou trabalho de feitiçaria poderá afetá-lo nem causar-lhe dano.

No Departamento de Madalena na Colômbia, existe uma árvore chamada tomasuco que é usada para fechar o corpo. Iniciam o operação ao meio-dia de uma Sexta-feira e rogam ao elemental para que lhes feche sua atmosfera pessoal com seus átomos protetores, criando uma muralha protetora que os defenda dos poderes tenebrosos. Feita a petição, aproximam-se da árvore caminhando de sul a norte e, com uma faca nova, cortam uma das veias da árvore para em seguida banharem o corpo nu nesse líquido. Desse líquido, que é muito amargo, tomam três calices. Esse extrato tátvico protege de muitos males. Quem fechou seu corpo deste modo, não poderá ser prejudicado nem por veneno nem por feitiços. Se tiver à mão algum líquido ou substância venenosa, sentirá um choque nervoso. O gênio da árvore girará ao redor do mago branco impedindo a entrada das potências do mal.

Em um festim, o Mestre Zanoni bebeu vinho envenenado e levantando a taça disse: Brindo por ti Príncipe, ainda que seja com esta taça. O veneno não causava dano ao Mestre. Conta a história que também Rasputin bebem vinho envenenado diante de seus inimigos e riu-se deles.

*Ens Naturae*

Os nervos são para o fluído vital o que os fios são para a eletricidade. O sistema nervoso cérebro-espinhal é o assento do Íntimo e o sistema Grande Simpático é a sede do corpo astral do homem.

O Coração envia seu espírito por todo o corpo, assim como o Sol envia todo o seu poder a todos os planetas e terras, a Lua (inteligência do cérebro) vai ao coração e volta ao cérebro. O fogo (calor) tem sua origem na atividade (química) dos órgãos (os pulmões), porém penetra todo o corpo. O licor vital (essência vital) está universalmente distribuído e se move (circula no corpo). Este humor contém muitos humores diferentes produz nele metais (virtudes e defeitos) de várias espécies. (Paramirum. Livro 3. Paracelso).

Muitos médicos da ciência oficial vão exclamar diante destas afirmações: Onde estão os corpos internos? Que faremos para distingui-los e percebê-los? Nós somente aceitamos o que se possa analisar no laboratório e submeter ao estudo dos sistemas que temos desenvolvido! Ou seja, que o limite de sua capacidade é proporcional aos aparelhos que aperfeiçoaram. Esta posição em que sem põem, negar tudo o que não podem compreender e submeter tudo ao ditame de seus cinco sentidos, é absurda. Se desenvolvessem a clarividência, o sexto sentido, dariam-se conta da verdade destas asseverações.

Não se deve esquecer que as luminárias da época de Pasteur mofaram dele quando defendeu as famosas teorias que o tornaram célebre. Não ocorreu o mesmo e algo pior com Copérnico e Galileu? Vítimas do que se acreditou ser contrário à verdade conhecida ou revelada? Não foram os sábios que cobriram Colombo e vitupérios, porque ele anunciava a existência de um novo mundo além do cabo de Finisterre, fim da terra de então?

Pode-se despertar o sexto sentido com este procedimento: Sente-se frente a uma mesa e olhe fixamente a água contida em copo pelo espaço de dez minutos todos os dias. Depois de algum tempo de prática despertará a clarividência. A vogal I pronunciada diariamente durante uma hora produz o mesmo resultado. Despertada a clarividência, você poderá ver os corpos internos e estudar sua anatomia.

Quando o corpo etérico do homem está debilitado, o organismo físico enferma por ação reflexa. O corpo etérico tem seu centro no baço. Através do baço penetra no organismo as energias solares que são o princípio vital de tudo o que existe. O corpo etérico é uma duplicata exata do corpo físico e está feito de tatwas. Dada átomo etérico penetra em um átomo físico, produzindo-se uma intensa vibração. Todos os processos da química orgânica desenvolvem-se com base no corpo etérico ou segundo organismo. Todo órgão do corpo físico enferma quando sua contraparte etérica enfermou e, ao inverso, cura-se o corpo físico quando o etérico está curado.

Os discípulos que não recordam suas experiências astrais devem submeter seu corpo etérico a uma operação cirúrgica que os Nirvanakayas realizam no primeiro salão do Nirvana, o primeiro subplano do plano nirvânico em linguagem teosófica. Depois desta operação, o discípulo poderá levar nas suas viagens astrais os éteres que precisa para trazer suas recordações.

O Corpo etérico consta de quatro éteres: éter químico, éter da vida, éter luminoso e éter refletor. Os éteres químico e da vida servem de meio de manifestação às forças que trabalham nos processos bioquímicos e fisiológicos de tudo que se relaciona com a reprodução da raça. A luz, o calor, a cor e o som identificam-se com os éteres luminoso e refletor. É nesses éteres que a alma sapiente, a querida donzela de nossas recordações, tem sua expressão. Vista clarividemente no corpo etérico, essa donzela parece-se a uma bela dama.

É necessário que o discípulo aprenda a transportar em suas saídas astrais a querida donzela das recordações para trazer à memória aquilo que ouvir e ver nos mundos internos, pois ela serve de mediadora entre os sentidos do cérebro físico e os sentidos do corpo astral os quais são ultrasensíveis. Vem a ser, se cabe a expressão, como que o depósito da memória.

No leito, na hora de dormir, invoque ao Íntimo assim: Meu Pai, tu que és meu verdadeiro ser, te suplico com todo coração e de toda minha alma para que tires do meu corpo etérico a donzela de minhas recordações a fim de não esquecer nada quando retorne ao meu corpo. Pronuncia-se a seguir os mantrans.

LAAAAAAA      RAAAAAAA      SSSSSSS

e adormeça. Dê a letra S um som sibilante e agudo semelhante ao que produzem os freios de ar. Quando se ache entre a vigília e o sono, levante-se da cama e saia do quarto rumo a Igreja Gnóstica. Esta ordem deve ser tomada tal e qual, com segurança e fé, pois é real e não fictícia; nela não há mentalizações nem sugestões. Desça da cama cuidadosamente para não despertar e saia do quarto com toda naturalidade, caminhando, como o faz diariamente ao dirigir-se para o trabalho. Antes de sair dê um pequeno salto com intenção de flutuar. Se flutuar, dirija-se à Igreja Gnóstica ou à casa do enfermo que necessita de cura. Mas, se ao dar o pulinho não flutuar, volte para o leito e repita o experimento. Não se preocupe com o corpo físico durante esta prática. Deixe que a natureza trabalhe e não duvide, senão o efeito se perde.

O cérebro tem um tecido muito fino que é o veículo físico das recordações astrais. Quando esse tecido se danifica, impossibilitam-se as recordações e somente se pode remediar o dano no templo de Alden mediante a ação dos Mestres.

Os canais seminíferos possuem átomos que tipificam nossas reencarnações passadas. São também os portadores da hereditariedade e das enfermidades sofridas em vidas anteriores e das de nossos antepassados. A célula germinal do espermatozóide é sétupla em sua constituição interna e com ela recebemos a herança biológica e anímica de nossos pais. O caráter e o talento próprios separam-se da corrente atávica porque são patrimônio exclusivo do Ego.

No coração do Sol há um hospital ou casa de saúde, onde se dá assistência oportuna a muitos Iniciados desencarnados para curar seus corpos internos.

A aura de um menino inocente é uma panacéia para os corpos mentais enfermos. As pessoas que sofrem de enfermidades mentais encontrariam grande alívio se dormissem perto de um menino inocente. São também muito recomendáveis as queimações de milho tostado. O enfermo deve manter o estômago livre de gases para evitar que subam ao cérebro e causem maiores transtornos. O azeite de figueirinha é muito recomedado para esses enfermos da mente em aplicações diárias na cabeça.

As vacinas devem ser proscritas em todos os casos, pois danificam o corpo astral das pessoas. Alguém deseja receber ajuda dos Mestres Galeno, Hermes, Paracelso, Hipócrates, etc., deve escrever ao templo de Alden e pedir atenção médica.

Os tatwas vibram e palpitam intensamente com o impulso das populações de elementais e com as influências estelares. Os tatwas e os elementais das plantas são a base da medicina oculta. Cura-se geralmente os tumores purulentos dos dedos submergindo-se alternadamente a parte afetada em água quente e fria. A ação do calor e do frio (tatwas tejas e apas) ao estabelecer o equilíbrio orgânico, restabelece a normalidade.

Todo ser humano carrega uma atmosfera de átomos ancestrais que tem seus chacras nos joelhos. Ali, nos joelhos, não em outra parte, está localizado o instinto de conservação e a herança da raça. Por esta exclusiva razão, tremem os joelhos diante de um grave perigo.

*Ens Dei*

Diz H.P.Blavatsky : Karma é lei infalível que ajusta o efeito à causa nos planos físico, mental e espiritual do Ser como nenhuma outra; até nas mínimas coisas, desde a perturbação cósmica até o movimento de nossas mãos. Do mesmo modo como o semelhante produz o semelhante, assim também Karma é aquela lei invisível e desconhecida que ajusta sábia, inteligente e equitativamente cada feito a sua causa, fazendo-a remontar até seu produtor.

Paga-se Karma no mundo físico e paga-se também nos mundos internos, porém o Karma no mundo físico, por grave que ele seja, é muito mais suave que o correspondente no astral. Atualmente, no Avitchi da lua negra há milhões de seres humanos pagando terríveis karmas.

A mente do mago se horroriza ao contemplar Lúcifer submerso em fogo ardente e enxofre. A mente do mago se horripila ao contemplar os famosos inquisidores da Idade Média suportando o fogo que a outros fizeram suportar e emitindo os mesmos ais lastimosos que a outros fizeram exalar. A alma do mago estremece de horror ao contemplar os tiranos da guerra purgando seus terríveis Karmas na lua negra. Ali vemos Hitler e Mussolini sofrendo o martírio do fogo que desencadearam sobre as cidades indefesas.

Ali vemos Abaddén, o anho do abismo, sobrendo em si mesmo as cadeias e ligamentos com que martirizou a outros. Ali vemos Mariela, a grande maga, abrasada no fogo de suas próprias maldades. Vemos a Javé e a Caifás, o sumo sacerdote, recebendo o suplício da cruz ao qual condenaram o Mestre. Vemos também o Imperator, fundador da escola AMORC da Califórnia, atado ao laço ou corda da magia negra com que prendem aos discípulos ingênuos.

Quando a alma humana se une com o Íntimo, já não tem Karma para pagar porque, quando uma lei superior transcende uma lei inferior, a lei superior lava a lei inferior.

As piores enfermidades são as geradas pelo Karma. A varíola é o resultado do ódio, a difteria é o fruto das fornicações de vidas passadas. O câncer também é resultado da fornicação. A tuberculose ou peste branca é o resultado do ateísmo e materialismo de vidas passadas. A crueldade engendrará a cegueira de nascimento. A malária provém do egoísmo, etc. Centenas de outras enfermidades têm sua origem nas más ações de nossas vidas anteriores

Dentro de cada homem vive uma lei e essa lei é o Glorian, de onde emanou o próprio Íntimo. A alma é tão somente sombra do nosso real Ser, o Glorian. O Glorian é um hálito do absoluto, profundamente ignoto, para si mesmo. Ele não é espírito nem matéria, nem bem nem mal, nem luz nem trevas, nem frio nem fogo, ele é a lei dentro de nós, ele é o EU real e



verdadeira. Quando o Íntimo e a alma obedecem a lei que é a sua lei, o resultado é a alegria, a felicidade e a saúde perfeita.

Dia chegará em que nos libertaremos dos Deuses e dos universos. Isto ocorrerá quando nos fundirmos com o Glorian que é a lei dentro de nós. Cabe à alma subir trabalhosamente a setenária escada de luz para passar além da luz e das trevas. Deve passar por cinquenta portas para unir-se com seu Glorian.

De um ritual gnóstico copiamos o seguinte: Lá em cima, na altura do desconhecido há um palácio. O piso daquele palácio é de ouro, lápis-lazúli e jaspe, porém no meio de tudo sopra um hálito de morte. Ai de ti, ó guerreiro! ó lutador! se teu servidor se afunda; porém há remédios e remédios.

Eu conheço esses remédios porque o amarelo e o azul que te circundam são vistos por mim.

Amar-me é o melhor, é o mais sublime e delicioso néctar.

Este fragmento do ritual gnóstico de Huiracocha profanado por Israel Rojas R. encera grandes verdades esotéricas. Aquele magnífico palácio das cinquenta portas tem belos e agradáveis jardins nos quais sopra um hálito de more. Em seus salões seremos amados or nossos discípulos mais queridos, como também vendidos e atraídos por esses mesmos discípulos; nos abandonarão os que antes nos aplaudiam e admiravam e ficaremos sós, mas no fundo realmente nem sós nem acompanhados, porém em perfeita plenitude.

O homem se converterá em uma lei quando se unir a lei.

Há poderes próprios e poderes herdados.

Ganserbo, o grande bruxo, contou-me como ele herdou os poderes de sua avó, uma anciã espanhola. Eis o que Ganserbo me disse: Minha avó havia-me instruído para que eu a assistisse em seu leito de morte; ela me assegura que eu seria o herdeiro de seu poder. Em uma viagem que fiz para fora, a anciã entrou em estado de agonia e não podia morrer, pedindo aos meus familiares para que me chamassem. Quando regressei à casa, tudo compreendi e entendi. Era o momento supremo. Dobrei as calças até o joelhos para poder suportar o terrível frio da entrega do poder. Entrei sozinho no aposento fúnebre, apertei minha mão à mão de minha avó e, ato consecutivo, apagou-se a luz que iluminava o tétrico recinto. Um copo entornou e sua água não derramou. A anciã exalou seu último suspiro e deixou em minha mão uma enorme aranha terrivelmente gelada e hirta. Aquela aranha submergiu nos poros de minha mão e assim herdei o poder de minha avó.

Esta narração, tal como a escutei dos lábios do bruxo Ganserbo, mostra-nos às claras os poderes herdados. Investigações posteriores, relativas ao caso Ganserbo, levaram-me à conclusão de que se tratava de poderes de magia negra. A aranha em questão é uma maga negra que viveu aderida ao corpo astral de todos os antepassados de Ganserbo. Essa maga negra gosta de assumir o horrível aspecto de aranha. Como o corpo astral é plástico, com ele pode-se assumir qualquer aparência animal.

Ganserbo é um grande adivinho e nada se lhe pode esconder, porém no fundo realmente não é senão um médium inconsciente e, ainda que conheça os

segredos de todo mundo, isto se deve unicamente aos informes internos que recebe da maga negra aderida ao seu astral, tal como esteve antes aderida ao astral de sua avó.

A palavra perdida é outro poder que o Mestre entrega ao seu discípulo na hora da morte. A palavra perdida dos magos negros escreve-se MATHREM e pronuncia-se MAZREM. A palavra perdida dos magos brancos mantém-se oculta dentro do fiat luminoso e espermático do primeiro instante e só o Iniciado a conhece. Ninguém a pronunciou e ninguém a pronunciará, senão aquele que o tem encarnado.

1- - Lê se o EU como o SER, a CONSCIÊNCIA, o ÍNTIMO, e não o ego.

## Capítulo 6 - A Igreja Gnóstica

A Igreja Gnóstica é a autêntica igreja do Cristo Nosso Senhor. É o templo das iniciações e está situada no plano astral. Nesse templo oficia o Cristo Nosso Senhor e os Santos Mestres.

Todo aquele que leia nossos livros e pratique a magia sexual ficará ligado internamente a esse templo. O discípulo poderá ir até lá em carne e osso cada vez que o quiser, para tanto basta que proceda como se ensina no capítulo HOMENS E TERRAS JINAS.

Nas sextas-feiras e domingos, o discípulo poderá assistir ao Pretor para receber a Santa Unção de pão e vinho ou para curar-se de alguma enfermidade. A Igreja Gnóstica tem 11000 vestais e nela moram os 24 anciões do Apocalipse.

A Igreja Gnóstica tem sete WEORES, quatro dos quais estão atualmente encarnados e três não. Eu, Samael Aun Weor, Mestre de Mistérios Maiores, estou disposto a servir toda pessoa que me invocar. Ela tem salões de instrução esotérica para os discípulos e ali os Mestres ensinam e instruem.

Quem quiser unir-se com o Íntimo, precisará necessariamente atravessar as nove arcadas das nove Iniciações de Mistérios Menores. Os aspirantes a cada Iniciação têm seus salões de instrução esotérica.

Cada Iniciação tem seus graus e cada grau as suas provas. Na alta iniciação, o homem une-se com seu Íntimos e converte-se em um Mestre de Mistérios Maiores.

Os Mestres da Santa Igreja Gnóstica concorrem ao leito dos enfermos para curá-los. Há uma oração gnóstica que todo enfermo deve pronunciar para pedir ajuda aos Metres, Ei-la aqui:

### ORAÇÃO GNÓSTICA

Tu, Logos Solar, emanção ígnea, Cristo em substância e em consciência, vida potente pela qual tudo avança, vem até mim e penetra-me, ilumina-me, banha-me, traspassa-me e desperta em meu EU todas essas substâncias inefáveis que tanto são parte de ti como de mim mesmo. Força Universal e cósmica, energia misteriosa, eu te conjuro, vem até mim, remedia minha aflição, cura-me deste mal e afasta este sofrimento para que eu tenha harmonia, paz e saúde. Peço em teu sagrado nome, que os Mistérios e a Igreja Gnóstica me ensinaram, para que faças vibrar comigo todos os mistérios deste plano e planos superiores e que essas forças reunidas consigam o milagre da minha cura. Assim seja.

A Igreja Gnóstica preocupa-se de modo especial com o sexo. Equivoca-se que pensa que para se gnóstico, precisa-se das extravagantes práticas teosóficas, rozacruzadas ou espíritas. Saibam todos, gregos e troianos, que em nossa igreja não há anormais e quem quiser ser gnóstico terá e viver uma vida sadia e bem equilibrada.

Há velhas decrépitas e velhos sexualmente esgotados que nos criticam porque amamos o sexo. Esses velhos fornicários e essas senhoras beatas não pertencem à Igreja Gnóstica porque o Movimento Gnóstico estuda de modo especial o amor e se fundamenta na força sexual que é a força com que Deus fez o universo.

Existe por aí sujeitos anormais que se jactam de possuírem faculdades mediúnicas através das quais se expressam certas larvas que pululam no astral. Ditos sujeitos dizem receber mensagens de Nosso Senhor Jesus Cristo e fundam lojas e sociedades com velhos decrepitos e estultos. É o cumulo da imposturo e da falta de respeito ao ser mais elevado e sublime que veio ao mundo.

Nós gnósticos entramos na Igreja do Cristo que é a Santa Igreja Gnóstica, mas quão difícil é chegar a Ter o privilégio de tocar a borda das sandálias do Mestre. Que difícil e trabalhoso é obter a prerrogativa de beijar os pés da divina majestade do Cristo Nosso Senhor! Contudo, esses médiuns, enganados por larvas astrais, dizem ter comunicação com o Logos Solar, com o Cristo. Que bobalhões!

Afastemo-nos dos espiritas e avancemos sobre o tema. O importante é aprender a querer, amar à mulher, gozar da felicidade do sexo sem derramar o sêmen. O homem foi feito para a mulher e inversamente, a mulher para o homem, macho e fêmea, sem se confundir com o bruto pela divina diferença de não ejacular; de aprender a separar-se a tempo. Assim como há canais para derramar o sêmen, assim também existe no organismo humano canais para transmutá-lo e para levá-lo à cabeça. Há que se aprender a usar esses canais de ascensão, aprender a manejar a cobra e esmagar a besta passional. Há que se aprender a substituir a paixão pela força e pelo poder.

FIM